

Amazônia News

[HOME](#) | [VOLTAR](#) | [PESQUISAR](#)

127

Ongs intensificam ações contra hidrovía

Fonte: Gazeta Mercantil Pará,

Local: Pará

Data: 1 de novembro de 2000

Link: nenhum

Texto

<http://www.gazetamercantilpa.com.br>

As organizações não-governamentais que condenam a implantação da hidrovía Araguaia-Tocantins prometem intensificar, a partir desta semana, as ações contra a obra. O passo inicial dessa nova fase de protestos foi dado no sábado, 28, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Palmas no estado do Tocantins. Reunidos em audiência popular, representantes de 35 ONGs falaram de suas preocupações com “os impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos” que, de acordo com as entidades, serão causadas pela hidrovía.

Terminada a reunião, o grupo divulgou a “Carta de Palmas”, onde critica o Estudo de Impactos Ambientais (EIA) da hidrovía. “O EIA não atende às mínimas exigências legais e éticas e apresenta metodologias questionáveis do ponto de vista científico e técnico”, diz o documento, assinado pelo Centro de Direitos Humanos de Cistalândia e Palmas, Conselho Indigenista Missionário, Movimento dos Atingidos por Barragens e ainda pela Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação (Consaúde), além da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e da ONG Alternativas para Pequena Agricultura do Estado do Tocantins (APA-TO).

A presença de cerca de 300 pessoas à reunião empolgou os organizadores que, na sexta-feira, 3, voltam a reunir-se para avaliar os próximos passos de protesto contra a obra. O Comitê Pró-Hidrovía, entidade criada no ano passado para defender a Araguaia-Tocantins, também deve reunir-se nos próximos dias para avaliar as medidas a serem tomadas a respeito do ataque das ONGs.

A hidrovía Araguaia-Tocantins cortará cinco estados brasileiros (Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Pará e Maranhão), formando um corredor de quase 3,5 mil quilômetros quadrados entre Nova Xavantina, no Mato Grosso, e Vila do Conde, no Pará. A preocupação das organizações não-governamentais ligadas ao meio ambiente e aos índios não é por acaso. A via passará por 29 áreas indígenas, onde moram índios de 11 etnias diferentes.

O comitê Pró-Hidrovía encomendou vários estudos onde mostram que todos os impactos ambientais serão mitigados, mas os ambientalistas ainda não se convenceram. Na “Carta de Palmas”, as ONGs afirmam que o EIA “não leva em consideração a existência de diversas áreas protegidas por lei na área de influência da hidrovía”. Afirmam também que “a hidrovía beneficiará poucos agentes privados,

embora provocando altíssimos custos ambientais”.

A favor da hidrovia, o Comitê apresenta um estudo feito pela Universidade de São Paulo que mostra como os impactos podem ser reduzidos. Argumenta também que o corredor hidroviário vai estimular o uso de 30 milhões de hectares para a produção de 73 milhões de toneladas de grãos, gerando quase um milhão de empregos. A polêmica em torno da hidrovia é antiga. O EIA/RIMA já foi refeito e atualmente, está sub-júdice.

Rita Soares de Belém

Última atualização: 01 November, 2000